

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	35/07/97	
Caderno	Pelo 4	
Seção		
Assunto	Habitação	

Urbanização de favelas

"Com relação à reportagem publicada por esse jornal no dia 7 do corrente, referente às obras de urbanização de favelas, levamos a V.Sa. as informações que, certamente, deverão dirimir dúvidas e esclarecer a opinião pública para os fatos.

A comunidade denominada Alto de São João I e II, e que está localizada nas proximidades da poligonal que define e limita o Parque de Pituáçu, integra o Programa Viver Melhor do governo do estado, através da Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Habitação, tendo como órgão executor a Urbis. Esse programa, que vem sendo implementado na Cidade do Salvador, tem o objetivo precípuo de promover a melhoria da qualidade de vida dos segmentos mais carentes da população, habitantes que são das áreas de maior índice de insalubridade e em precárias condições de habitabilidade. Nesse sentido, esclarecemos que já se encontram em fase de conclusão de obras de urbanização, infra-estrutura e melhorias habitacionais, 13 comunidades integrantes da primeira etapa do programa, localizadas em diversos pontos da cidade, contemplando o subúrbio ferroviário, o 'miolo' e a orla norte. Numa segunda etapa, já em fase inicial de obras, estende-se os benefícios a 26 novas comunidades, espalhadas por todo o tecido urbano de Salvador. Esses benefícios atingem hoje a cerca de 22 mil famílias ou 120 mil pessoas, que assim terão lotes regularizados e titulados, pavimentação de ruas e caminhos, escadarias de acesso, contenções de terreno, serviços completos de drenagem pluvial, esgotamento sanitário com tratamento, abastecimento de água e de energia elétrica, equipamentos comunitários, melhorias habitacionais com unidades sanitárias, além de educação ambiental para a manutenção da salubridade e segurança da área.

A matéria veiculada por esse jornal aborda um descontentamento e apreensão do senhor Alexandre Almeida, presidente da Associação dos Moradores do Parque Jardim Bolandeira (sic), outra comunidade assentada em loteamento, não se sabe se regularizado junto à Prefeitura de Salvador. Apreensão esta sem fundamento técnico para as questões apresentadas e para as quais delineamos, a seguir, um conjunto de argumentos técnicos,

elaborados pela equipe que gerencia a implantação do projeto acima citado.

O projeto, ora em execução, de infra-estrutura e urbanização do Assentamento Habitacional Alto de São João I e II teve uma atenção toda especial nos aspectos ambientais pela proximidade do empreendimento com o parque. Todos os esgotos que hoje correm à céu aberto serão coletados através de uma rede do tipo separador absoluto, e tratados em uma estação centralizada, cujos efluentes finais serão lançados no sistema de drenagem, próximo à Av. Jorge Amado. Dai, seguirão para a bacia do Rio das Pedras, em direção oposta ao Parque de Pituáçu. Todo o sistema foi concebido e projetado com a preocupação de desviar qualquer contribuição de esgotos da Lagoa de Pituáçu. Para atender a esta exigência, foi necessário a implantação de duas estações elevatórias. Além da rede de esgotamento sanitário, será implantada a rede de abastecimento de água e a rede de drenagem pluvial, esta última destinada a conduzir apenas águas de chuvas, evitando processos erosivos e alagamentos em pontos baixos. A Lagoa de Pituáçu, por sua condição natural de corpo receptor das águas de chuvas que caem na sua bacia de contribuição, continuará sendo o corpo receptor de apenas um lançamento da drenagem da única sub-bacia do empreendimento que naturalmente compõe a bacia do parque. Pelos 300 m de tubulações que é formado esse lançamento, serão conduzidas apenas águas de chuvas. Esta tubulação passa dentro do Loteamento Jardim Pituáçu, cujo padrão habitacional é de classe média, com lotes acima de 500 m², dispondo de sistemas individuais de tratamento de esgotos, através de fossas e sumidouros. Portanto, a rede de drenagem pluvial não receberá contribuições de esgotos dessa área.

Convém salientar que o lançamento da drenagem projetada teve como preocupação evitar enchentes no Loteamento Jardim Pituáçu. A não execução da mesma acarretará prejuízos apenas ao loteamento, no ponto próximo da lagoa, uma vez que os deflúvios naturais chegarão a este ponto com mais rapidez e velocidade, causando inevitáveis alagamentos."

José Renato Veloso Lima
(Diretor-presidente da Urbis - Salvador-BA)